

## Trabalhos Científicos

**Título:** A Importância Do Olhar Multiprofissional Para O Cuidado Paliativo A Adolescente Com Epilepsia Mioclônica Progressiva De Lafora: Relato De Caso

**Autores:** THAÍS DA SILVA MUZITANO (UERJ), REBECCA DO CARMO IBRAIM (UERJ), JULIA CARVALHO LIMA (UERJ), DENZEL LUIS PEREIRA DE SOUZA (UERJ), RAQUEL COUTINHO CRUZ JOSÉ (UERJ), PRISCILA THIENGO DE ANDRADE (UERJ)

**Resumo:** A doença de Lafora é uma síndrome hereditária que pode acometer os jovens, caracterizando-se por crises epiléticas e mioclônicas frequentes. Descrição do caso: Paciente KASP, masculino, 16 anos, estudante, natural de Belford Roxo-RJ. Procurou atendimento ambulatorial devido a episódios de crise tônico clônico bilateral. Relata crises convulsivas, de difícil controle, sendo internado para investigação. Nega comorbidades prévias. Foi iniciado tratamento com hidantal 100 mg, de 8/8 horas e ácido valpróico. Paciente não apresentou melhora, sendo realizada troca do hidantal por levetiracetam 500 mg de 12/12 horas. Houve melhora do quadro clínico por aproximadamente 10 dias. Porém, apresentou novas crises no final de um mês. Optou-se por internação hospitalar para investigação. Ao exame físico, encontra-se em regular estado geral, hipocorado, 1+/4+, hidratado, acianótico, anictérico, eupneico em ar ambiente, FC: 96 bpm, FR: 16 irpm, PA: 105x74 mmHg, SO<sub>2</sub>: 100%. Foi colhido painel genético para epilepsia mioclônica progressiva com resultado positivo para doença de Lafora. Paciente apresentou agitação e dor abdominal refratária ao uso de dipirona, sendo submetido à gastrostomia. Após um ano, teve perda ponderal progressiva, recebendo atendimento nutricional. Discussão: A equipe multiprofissional de cuidados paliativos decidiu pela analgesia regular com dose de Diazepam pré-crise para conforto do paciente, além da realização de treinamento sobre hipodermóclise para auxiliar a família a realizar a infusão do medicamento. Foi planejado o início da desospitalização com inclusão da cadeira de rodas adaptada para proporcionar a saída do paciente do quarto do hospital. Nota-se por meio do relato, a importância do atendimento integral e humanizado pela equipe multiprofissional de cuidados paliativos, promovendo conforto e qualidade de vida para o paciente, por meio do controle da dor e da diminuição dos sintomas de difícil controle, além de aliviar o sofrimento dos familiares, oferecendo suporte para lidar com a doença e com o tratamento.